

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

ADIAMENTO

Dois factos, na recente crise ministerial, se impõem á consideração do paiz, que é quem vae pagando as farras d'este admiravel deboche rotativo em que vivemos.

E ambos esses factos seriam de natureza a reforçar, se fosse possível e preciso, a evidencia do que tantas vezes aqui temos affirmado e documentado: a absoluta podridão dos velhos partidos, e a sua absoluta incapacidade para qualquer acção util na vida nacional.

Um d'esses factos resalta da propria explicação que o sr. José Luciano, por palavras suas escriptas, dá da crise, e pela qual o paiz ficou sabendo que o conselho de ministros não teve a seu tempo conhecimento integral do texto do contracto de 4 de abril, *mas apenas lhe foram presentes as suas linhas geraes*.

Esta espantosa declaração, sahida da propria penna do chefe do governo e por elle communicada ao paiz no seu órgão officioso, constitue por si só uma synthese completa do momento politico que atravessamos e dos caracteres que n'elle principalmente figuram. Não poderia desejar-se melhor documentação do estado de alma do principal negociador da torpeza de 4 de abril, que aos seus proprios collegas no ministerio occulta inteiramente as minucias de um negocio fechado por elle e por elle apregoado, sob palavra de honra, como a melhor solução possível. A consciencia do contrario era n'elle tão forte, que nem aos seus collegas se atreveu a confiar tudo, como mandava não só a lealdade, mas o proprio dever constitucional.

Mas o que acima de tudo sobressahe d'esse facto, é o completo e irreductivel aviltamento a que dentro dos actuaes partidos, ficticiamente conservados, fica reduzido tudo o que não seja a vontade e a illimitada ty-

rania dos chefes. Elles viam na origem o systema representativo e destruíam a fiscalização parlamentar, constituindo-se no paiz inteiro os unicos electores. Elles annullaram por completo, nos seus partidos, a acção das iniciativas e das vontades individuais, na formula simplista de *obediencia ou rua*.

Elles substituíram a selecção natural do merito e a justiça devida aos serviços e ás capacidades, pelos movimentos arbitrarios dos seus caprichos. E não contentes com tudo isto, chegam agora á supina afinação de guardarem segredo, perante os seus proprios collegas no governo, dos actos em que estes são solidarios e co-responsaveis! Deante d'isto, não nos admira que o sr. Alpoim tenha sahido hontem do ministerio; espantamo-nos que ainda lá ficasse depois de 5 de abril, e que a dignidade politica e pessoal dos outros ministros seja compativel com este tratamento digno de moléques.

Coisa notavel e paradoxal: estes mesmos chefes rotativos com um poder tão discricionario que lhes é perfeitamente licito fazerem ministro o seu cavallo e tratarem os seus collegas e partidarios como bestas irresponsaveis — estes mesmos Caligulas em pleno seculo XX, tem no fim de contas uma força ficticia, que lhe vem totalmente de dois elementos externos: um, activo, que é a confiança da Corôa; outro, passivo, que é a inercia do paiz. São como balões de borracha, cheios de gaz que um atilho prende. E bastaria, que o gaz não entrasse, ou que o atilho se destizesse, para que as esferas brilhantes, pairando no ar altivamente, fossem n'um ai farrapos engelhados e escuros, de rastos pelo chão.

O mesmíssimo sr. José Luciano, tão inchado no seu despotismo, que dos seus proprios collegas occultou o texto de uma operação administrativa e financeira de alta importancia, o mesmo sr. José Lu-

ciano precisou de recorrer á Corôa, pedindo-lhe o adiamento das Côrtes, para resolver um incidente interno do seu partido, onde só elle manda e pôde, e onde tudo manda e tudo pôde.

A Corôa, dando o adiamento, forneceu o gaz á borracha; resta que agora o paiz concorra, do seu bolso, com o atilho. E a experiencia de quatro annos de governo hintzaceo ali está para dizer o preço por que isso fica. O adiamento de agora, analogamente á dissolução de ha quatro annos, vae ser sabia e orçamentalmente empregado a estabelecer o vácuo á volta dos rebeldes. Pouco depois das eleições de fevereiro, disseram alguns jornaes que na actual camara entravam 44 deputados alpoimistas. E se esse numero tem de soffrer correções, o certo é que é ainda aviltado, como provam, entre outros factos, o cuidado com que o sr. José Luciano evitou toda a oportunidade de uma votação parlamentar. E' preciso que até agosto a enthusiasmo alpoimista vá diminuindo o possível para que as proporções numericas actuaes mudem notavelmente de figura. A segurança politica do sr. Hintze, que em 1901 tinha mais de 50 annos, custou ao paiz bem dinheiro. A do sr. José Luciano, que tem 70, ha-de ficar ainda mais cara, visto ser lei financeira que á mais rapida amortização corresponde encargo maior...

Pôde isto durar? Pôde isto manter-se? E' licito sacrificar-se a Corôa, e com ella o prestigio das instituições e o interesse nacional, para galvanisar o rotativismo agonizante? Da inutilidade do esforço e do sacrificio fala bem claro a successão dos factos. O partido regenerador e o partido progressista, doentes do mesmo mal, atravessam as mesmas crises. E a leria illustre de que essas duas mumias anachronicas e intellectas precisam de ser conservadas como esteios da Corôa, fez positivamente o seu tempo. A Corôa é que é, pela sua confiança, o es-

teio dos chefes rotativos, embora estes se deem ares de a sustentar... com a força que ella lhes fornece. Elles encostam-se á parede, para não cahirem de fraqueza; e vão dizendo a quem passa que estão alli como espeques, para que a parede não caia.

O rotativismo é uma limonada, feita com limão e assucar d'emprestimo. Os dois partidos, isto é, os dois chefes, apenas fornecem agua chilra—o que os não impede de irem bebendo tudo e de terem cada vez mais sede.

Reunião das Maiorias

A este proposito dizia o nosso prezadissimo collega da capital—*O Jornal da Noite*.

Como hontem dissemos, fóra combinada para hoje a reunião das maiorias em casa do sr. José Luciano.

Foi, porém, grande a surpresa de todos, quando á noite appareceu o órgão progressista sem o respectivo convite para a reunião.

Hoje o *Diario de Noticias* dizia que a reunião das maiorias fóra adiada para as proximidades da abertura do parlamento.

Contemos agora o que se diz sobre os motivos do adiamento da reunião.

Ante-hontem á noite, o sr. José Luciano, n'um grupo de fleis, que o tinham ido procurar a casa, declarou:

—O Alpoim é um homem encravado! Ninguém o acompanha.

—Não sei... disse um dos actuaes ministros. Olhe que elle conta com bons elementos.

—Pois pôde contar... que se engana. De resto, amanhã veremos na reunião das maiorias.

Durante alguns minutos discutiu-se a força de que o sr. Alpoim dispunha e a conveniencia de se não realisar a reunião das maiorias, reunião pela qual o sr. José Luciano pimponadamente insistia. Alguem então disse que o melhor era vêr pela lista de pares e deputados o que se podia esperar de cada um. Leu-se a lista e a cada nome se ia dizendo: *fiel, amarello ou alpoimista*.

A quantidade de *amarellos e alpoimistas* era tal, que o sr. José Luciano acabou por concordar com o adiamento da reunião.

SCISÃO E TABACOS

De um magnifico artigo, assim intituloado, do nosso brilhante collega da capital *Diario Illustrado*, transcrevemos os seguintes incisivos e causticos periodos:

O sr. José Luciano já telegraphou a todos os governos civis, desmentindo que a torpeza de 4 de Abril fosse abandonada. Para não haver duvidas.

A torpeza não é abandonada, mas vae soffrer modificações que, segundo dizem as notas officiosas, *não a alterem na essencia...*

E o que á bocca pequena se diz ha muitos dias, aliás com fundamento solido em declarações solemnes e publicas do outro venerando chefe rotativo, é que as modificações vão consistir em gisar o contracto de abril nos moldes do de julho, deixando-lhe aqui e alli mais uns pòsinhos nos algarismos. E o outro venerando, mais a sua gente, ficariam assim habilitados, reabertas as Côrtes, a approvar com os seus votos a torpeza de abril, sob o pretexto farçante da coherencia.

O sr. Alpoim e os seus amigos estão, como se vê do *Correio da Noite* e do *Jornal da Manhã* peremptoriamente escoreçados do partido progressista. E' inevitavel portanto, sempre em honra do rotativismo e do tabaco, a lucta aberta entre aquelles elementos dissidentes e a arthodoxia progressista. E o paiz já sabe, por experiencias recentes, em que campo essas luctas costumam ser postas pelos venerandos chefes que tudo mandam e nada podem por si.

Perseguições politicas e corrupção orçamentaria são os dois polos do giro ostral da defeza rotativa. Não ha outros processos, como o sr. Hintze demonstrou em quatro annos, e o sr. José Luciano comprovará dentro em pouco, bisando agora para seu uso o regabofe hintzaceo, cuja expressão psychologica foi, sob o ponto de vista da alma nacional, a ultima eleição de



Lisboa. As perseguições já começaram, como mostram o telegramma de Monsão que adiante inserimos e a noticia de violencias contra a imprensa de Lisboa, especializando o *Seculo*, as *Novidades* e o... *Dia*.

Em resumo: para fazer vingar a torpeza de 4 de abril, fez o sr. José Luciano a scisão no seu partido; para fazer vingar a torpeza de 4 de abril, misturou a Corôa na baralha; para fazer vingar a torpeza de 4 de abril, a cujo respeito a consciencia nacional já deu a sua sentença, vae irritar mais ainda os animos, com perseguições e violencias; para fazer vingar a torpeza de 4 de abril, promete ao paiz a repetição do saque ao orçamento que caracterizou a administração dos ultimos annos e que arrastou o prestigio das instituições no desgosto profundo do paiz.

Tudo isto para fazer vingar uma negociata torpe, e para se salvar a si proprio. E a taboleta de todo este egoismo, de toda esta podridão, de toda esta fraqueza mascarada de força, de toda esta subserviencia aos interesses do seu syndicato, continua a ser: *Esteios da Corôa*.

Recolhimento do Menino Deus

Mais um anno volvido e com elle, tambem mais uma vez, a certeza de que o Recolhimento e Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus é uma obra grandiosa e de altissima comprehensão social.

Começada sob os mais lisonheiros auspicios, ellaahi está a asseverar, no seu constante e progressivo desenvolvimento, o muito que podem e valem a energia, o trabalho e a dedicacão quando, sincera e patrioticamente, postas ao serviço de uma causa sympathica, util e humanitaria.

Está alli—naquelle abrigo á orphanidade sem pão e sem lar—um grande arrojio de iniciativa; está alli—naquelle piedoso Recolhimento, outr'ora velho e sombrio pardiheiro e hoje um edificio banhado de luz em todas as suas dependencias e com todos os requintes de uma cuidadosa hygiene e frescura—o agasalho, o conforto e a educacão de muita pobresinha, arrancada ao numerozo exercito da Infancia Desvalida; está alli—enfim, —naquelle monumento levantado sob os impulsos da Caridade e sustentado á custa dos sentimentos que d'ella se irradiam como outras tantas virtudes a enxugar lagrimas—um valioso serviço prestado á causa da civilisacão e um suggestivo ideal para as almas bemfazejas estenderem sobre elle o seu manto de protecção.

A frente d'este prestantissimo estabelecimento está uma commissão de primorosos cavalheiros, e é consolador ao nosso espirito consignar aqui

que ella continua a evidenciar-se a toda a altura da nobre missão de que se acha investida, tendo feito sempre uma administração que pode collocar-se ao lado das mais honestas, exemplares e benemeritas, e que hade ter inolvidavelmente a acompanhalla o reconhecimento de todos os barcellenses e a certeza de que a sua passagem por alli tem sido de uma dedicacão sem limites, dos mais esforçados trabalhos e dos mais extraordinarios sacrificios.

D'essa commissão, porém, justo collocar em primeira plana e como a sua figura mais saliente o sr. Conselheiro Sá Carneiro, que tem sido em Barcellos a verdadeira força e a principal alma do movimento altruista em favor da Infancia Desvalida e que ahi está—sempre solícito e carinhoso e no meio dos mais complexos e aturados trabalhos da sua larga clientela jurídica—a entregar-se a todos os cuidados e fadigas de que possa tirar algum proveito para a causa que defende e que é uma necessidade do seu bondoso coração.

Realizando a sua festa de maio, o Recolhimento do Menino Deus abriu de par em par as suas portas no ultimo domingo e mostrou-nos mais uma vez os seus progressos e o empenho em que continua de manter-se nos creditos, ha muito conquistados, de uma boa casa de educacão e ensino.

Festa de creanças, toda simples e encantadora e que deixou no espirito de todos a mais suave e grata impressão.

Eram 3 horas da tarde, e achando-se o vasto salão do Recolhimento completamente cheio de numerosas damas e cavalheiros e de gente do povo—rompeu o «Grupo Musical Gil Vicente» com um lindo *pas-sa calle*, uzando seguidamente da palavra o illustre presidente da commissão, sr. Conselheiro Sá Carneiro, para ler as passagens mais importantes do relatório annual.

É o trabalho minucioso e completo no seu genero, revelando bem a superior intelligencia de quem o escreveu.

Alli figuram os nomes dos pequenos e grandes benemeritos do Azylo e da Officina do Menino Deus; a justa consagração aos mortos que a essa obra piedosa ligaram o seu nome; os serviços prestados especialmente pelos srs. Secundino Esteves, digno secretario da administração d'este concelho e da commissão, e Guilherme Guimarães, honrado commerciante e thesoureiro da mesma commissão; a boa vontade e dedicada cooperacão que esta tem encontrado sempre da parte da sr.^a Directora do Recolhimento; os serviços prestados pelas ex.^{as} sr.^{as} D. Emma Faria, distinctissima professora de piano, e D. Maria Guilhermina Fernandes, etc.; o apoio que lhe tem sido dado pelo sr. administrador do concelho, pela auctoridade superior do districto e pela imprensa da terra; a creação da Officina-Azylo do Menino Deus; e, enfim, um desenvolvido e claro relato de todos os trabalhos da commissão, abrangendo a gercencia dos dois ultimos annos.

Damos, apenas, um ligeiro esboço do que ouvimos, por-

que—tendo de ser publicado o relatório—allí encontrarão os nossos leitores todos os assumptos largamente tratados.

A briosa commissão—solemnizando aquelle dia de festa—resolveu admittir mais seis or. hãosinhas, que lá se apresentaram.

Terminou o sr. Conselheiro Sá Carneiro por dirigir, em phrase vibrante, um caloroso appello ás damas barcellenses para que se constituíssem em commissão e tratassem de obter prendas para uma *Kermesse*, que deve realizar-se em 2 de maio do proximo anno e cujo producto revertirá em favor das pobres pequenitas.

Estamos certos de que as palavras do illustre advogado hão de encontrar no formoso coração das nossas gentilissimas damas o mais fidalgo e carinhoso acolhimento e até porque nunca ahi vimos que s. ex.^{as} negassem o seu valioso concurso a qualquer obra de caridade.

Pela nossa parte aqui lhes prestaremos todo o auxilio que dependa de nós, folgando muito de velas immediatamente dar o começo aos trabalhos, para que o appello resulte efficaç e seja mais um recurso a permittir á digna commissão o proseguimento nos seus sentimentos de altruismo e dedicacão pela orphanidade sem agasalho e que para ahi se gasta ociosamente guiada pela mão machrasta da sorte.

A festa das creanças foi constituida por poesias, monologos, comédias, execução de varios trechos ao piano, hymno do trabalho, etc, obtendo todos os numeros o mais lisonheiro desempenho e de modo a deixar no espirito de todos bem ferida a nota de que no Recolhimento do Menino Deus ha—a par de uma solida educacão moral e religiosa—um pessoal dirigente e educador, que de veras se tem interessado pelo desenvolvimento intellectual das creanças.

A ex.^a Sr.^a D. Emma Faria, distinctissima pianista e professora do Recolhimento, executou, com a correccão e arte que lhe são peculiares, uma phantasia de concerto, trabalho difficil e que demanda muita technica e que ainda ha pouco figurou no programma de uma notabilissima pianista, que se fez ouvir no Porto. O «Grupo Musical Gil Vicente» tambem continuou a fazer-se ouvir nos intervallos.

Terminamos como no principio:—
«Mais um anno volvido e com elle, tambem mais uma vez, a certeza de que o Recolhimento e Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus é uma obra grandiosa e de altissima comprehensão social.»

Agradecemos o convite que a briosa Commissão nos dirigiu e, pelo que nos respeita, as elogiosas referencias que o sr. presidente fez á imprensa.

Gil Vicente

N'esta casa d'espectaculos realizaram-se, como havia nos annunciado, no ultimo sabbado e domingo, duas recitas pela Companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, a primeira com a *Cigara* e a segunda com o *Homem da Bomba*.

Foram duas noites de arte bem passadas e que atrahiram ao Gil Vicente numerosa e se-

lecta concorrência. Peças de genero diametralmente opposto, agradaram, em todo o caso, por igual e d'isso tiveram frizantes provas os seus interpretes nos calorosos applausos que receberam do publico e que por vezes attingiram um entusiasmo a que estamos pouco habituados.

E' que todos os artistas que formam a Companhia mostraram decidido empenho em dar aos seus papeis o maximo relevo, resultando d'essa boa vontade um conjuncto afinado e equal.

Não se trata, é certo, de um nucleo de actores e actrizes de primeira ordem, nem, com os pregos da casa, nós podiamos aspirar a isso, mas trata-se de um grupo que tem trabalhado n'um dos theatros do Porto e que alli tem feito carreira de modo a merecer, não só os applausos do publico, mas de toda a imprensa.

E' claro que a falta de côros e a substituição da orchestra por um quarteto, alias composto de bons elementos, tirou ás duas peças um dos seus lados mais característicos e suggestivos, porque a riqueza do colorido só se obtem com um determinado numero d'instrumentos de som differente e, no caso de que se trata, apenas tivemos duas cores, a do piano e a dos instrumentos de corda, mas esse facto pomol o de parte, porque as massas coraes e uma orchestra numerosa demandam despezas que os pregos do nosso theatro de modo algum comportariam.

Para nós—que ja vimos a *Cigara* e o *Homem da Bomba* postos em scena com todo o apparato—essas duas noites d'espectaculo deixaram-nos magnificamente impressionados e oxalá a Companhia do Carlos Alberto, onde ha artistas de merito, nos visite muitas vezes.

Não fazemos distincções, porque todos os artistas, na medida das suas forças, procuraram manter-se bem e á altura dos seus creditos.

Kermesse

Como em outro logar escrevemos, o sr. Conselheiro Sá Carneiro, benemerito presidente da commissão do Recolhimento do Menino Deus, dirigiu um appello ás senhoras barcellenses no sentido de s. ex.^{as} promoverem uma *kermesse* para maio do proximo anno, revertendo o producto d'ella em beneficio das orphãosinhas d'aquelle piedoso e sympathico estabelecimento de caridade.

Não foi baldadamente que o nobre Conselheiro se dirigiu ás nossas illustres damas, pois sabemos de fonte segura que muitas d'ellas, pertencentes á melhor sociedade, se mostraram desde logo dedicadas e entusiasticamente empenhadas em secundar efficaçmente a alevantada idea de s. ex.^a e tratam de iniciar os seus trabalhos para que a *kermesse* se ja realisada em condições de excepcional brilho e com importantes vantagens para o fim altruista a que se destina.

Bem hajam as nossas gentilissimas damas, sempre as primeiras na vanguarda de qualquer movimento que tenha a inspiral-o os sentimentos da caridade.

Senhoras: As pobresinhas do Recolhimento e Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, são outros tantos braços erguidos a implorar os beneficios da vossa protecção amiga e salvadora.

Volvei sobre ellas os vossos olhares compassivos e bons e não deixeis estiolar essas florinhas tão vigorosas e lindas e que só podem conservar a frescura dos seus annos e aspirar á felicidade, se lhes não faltar o orvalho do vosso generoso coração.

Pharmacia e drogaria

Completando a noticia que, sob esta epigraphie, publicamos n'um dos n.^{os} passados, temos a declarar que os srs. Paes Moreira & Vieira Ramos participaram-nos que se haviam constituído em sociedade, por escriptura lavrada nas notas do sr. dr. Luiz de Novaes, para negociar com um estabelecimento de pharmacia e drogaria e que alli encontrará o publico, a par d'um sortido completo de artigos que dizem respeito a esse genero de commercio, o indispensavel assaio e cuidado, bem assiu uma convidativa modicidade de preços.

Agradecemos a communicacão e muito folgaremos que aquelles distinctos pharmaceuticos tenham a secundar-lhes o esforço da sua iniciativa uma larga clientela e todas as prosperidades de que são merecidamente dignos.

Encerramento das mercearias

Os empregados no commercio d'esta villa, com o fim de facilitar o regular encerramento dos estabelecimentos commerciaes, têm, por meio de prospectos, prevenido o publico de que em todos os domingos, desde as 3 horas da tarde ás Avé Marias, estão fechadas as lojas de mercearia e fazendas; e tambem enviaram circulares aos rev.^{as} parochos d'este concelho para que—á missa conventual—façam esta prevençãõ aos seus freguezes.

Está, pois, tudo preparado para que os srs. negociantes não sejam prejudicados com o encerramento, e mesmo para evitar a vinda a esta villa, aos domingos de tarde, de quaesquer pessoas que pretendam effectuar compras. O que se torna preciso é que todos contribuam para a sustentação do encerramento, ans cumprindo digna e honradamente o compromisso tomado, outras deixando os propositos mesquinhos, de que ás vezes possam servir-se, para o aniquillamento do pacto formado. Assim se espera.

—Sabemos que a direcção da Associação dos Empregados no Commercio, d'esta villa, vae tratar de obter o encerramento das lojas de mercearia de Barcellinhos, dando assim cumprimento a uma parte do seu vasto programma de melhoramentos que tenciona levar a effeito em beneficio da sua classe.

Hoje, domingo, deve reunir a mesma direcção para iniciar os trabalhos da resolução, que tomou em sessão de 26 de março passado,—realisar um sarrau littero-musical, cujo producto, segundo nos dizem, é para inauguração de aulas a caixeiros e marcanos, que deverão ter começo no proximo inverno.

CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto... Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

FERNANDO MIRANDA

139, Rua D. Antonio Barroso, 140
BARCELLOS

Centro Regenerador Liberal

Trabalha-se com entusiasmo para a proxima constituição do Centro Regenerador Liberal do Porto.

Além dos valiosos elementos já conhecidos, o nosso querido amigo e prestigioso chefe sr. conselheiro José Novaes tem recebido novas e importantes adhesões.

A inauguração do novo Centro, a que assistira o illustre chefe do nosso partido, sr. conselheiro João Franco, constituirá um acontecimento politico de largo alcance e será mais uma prova evidente da vitalidade do partido regenerador liberal.

Altars

Por se tratar d'um artista de este concelho, transcrevemos do nosso collega «O Povo Es-pozendense» as seguintes referencias feitas n'uma correspondencia de Fozzões ali publicada ultimamente:

«Já se encontram collocados nos seus respectivos logares os dois altars, um da S.^a do Rosario e outro do Coração de Jesus, de cuja factura foi encarregado o habil escultor de Santa Maria de Gallejos, concelho de Barcellos, sr. Antonio Silvestre Alvares Pereira.

Ambos elles, mas muito especialmente o do Coração de Jesus, é um trabalho perfeito, completo e delicado, honrando o seu mestre, que bem merece que o seu nome seja conhecido entre os artistas congeneres, sendo digno por isso do maior elogio, bem como quem o indigitou para a sua execução.»

Matadouro

Durante o mez de abril houve o seguinte movimento:

Rezes abatidas: bois, 19; vacas, 35; vitellas, 11; carneiros, 9; total—73. Pesaram 13,322 kilos. Pagaram se á Fazenda Nacional, 148,273 reis, á camara 311,121 reis e para o matadouro, 47,700 reis.

Missas

Foram muito concorridas as missas celebradas no templo do Bom Jesus da Cruz, na passada segunda-feira, em suffragio da alma do finado Alberto de Jesus.

Artigo

E' do nosso brilhante collega da capital «Diário Illustrado» o artigo que publicamos no lugar principal.

A Equitativa

Foi nomeado agente n'esta villa d'«A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil», sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos, o nosso amigo e considerado commerciante, sr. Francisco Carmona.

Esta sociedade accêta seguros para dotações de creanças desde a data do nascimento até a idade de 15 annos, ao premio ou contribuição de 500 reis por trimestre.

A importancia do seguro é entregue quando essas creanças completam 21 annos de idade, recebendo as que a data do seguro tiverem 1 anno 70,400 reis, as que tiverem 2 annos 62,850 reis, as que tiverem 3 annos 56,650 reis e as que tiverem 4 annos e menos de 15, 51,150 reis, accrescendo a este capital os dividendos accumulados e que na occasião reatuar, na respectiva classe, a Sociedade, pois que, sendo esta puramente mutua e não tendo titulos de socios fundadores nem accões de qualquer natureza a retribuir, todos os lucros são distribuidos exclusivamente entre os seus mutuarios.

Não são só os paes que podem constituir peculio para seus filhos, qualquer pessoa de maior idade pode subscrever uma caderneta na «Equitativa», para determinada creança, a quem deseje favorecer ou presentear, o que mais pratico é do que comprar-lhe custosos brinquedos de ephemera existencia.

Com uma apolice do seguro de vida com sorteio semestral, em dinheiro, pode-se ao mesmo tempo, sem que uma cousa prejudique a outra:

Constituir peculio.
Garantir o futuro da familia.
Receber uma vez por semestre o total da apolice em dinheiro.

Consiste esta nova combinação em facultar ao segurado o direito de receber em vida a quantia segurada sem que tenha para isso que pagar mais premio algum além dos da tabella.

Os sorteios serão feitos semestralmente nos dias 15 de abril e outubro de todos os annos.

O segurado pela apolice sorteada receberá integralmente em dinheiro a importancia da apolice e continuará a concorrer a todos os sorteios durante o prazo do seguro.

Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

A apolice pode ser sorteada antes ou depois do sinistro pago.

Por morte do segurado, em qualquer epoca, mesmo um minuto depois de ter feito o seguro, os herdeiros recebem immediatamente o total do seguro.

São grandes as vantagens concedidas por esta Sociedade aos seus segurados, como se vê das indicações que aqui damos.

Quem desejar mais esclarecimentos deve dirigir-se ao novo agente n'esta villa.

Desenlace fatal

Acaia de fallecer no Porto a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Constança Soares Montenegro, extremecida filha do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Martins da Costa, desembargador da Relação.

Nada mais podemos adiantar porque, quando sebe-me a triste noticia, já o nosso jornal estava a ser impresso.

Acompanhamos do coração a nobre familia enlutada.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Retirou para Lisboa o nosso estimado patricio sr. João Diogo de Sousa Pinto.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Francisco de Castro Figueiredo Earia, de Villa do Conde.

—Retirou para Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel, nosso conterraneo e delegado n'aquella comarca.

—Esteve no Porto o sr. dr. João Augusto d'Oliveira Pinto, advogado d'esta comarca.

—Tem estado a ares na formosa quinta e palacete da Granja, do importante capitalista sr. José de Bessa e Menezes, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Joaquim Pacheco, um dos proprietarios do «Primeiro de Janeiro».

—Veio a esta villa o sr. Antonio Cardoso d'Almeida, do Porto.

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Hoje—o sr. Adelio Pereira Esteves. Amanhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide de Magalhães de Abreu e Ceuto Amorim Novaes, gentilissima e formosa filha do nosso querido amigo sr. dr. Luiz de Novaes, talentoso jurisconsulto e notario.

Nos—que conhecemos e affectuosamente admiramos os primores e elevados sentimentos do seu coração, oiro do mais puro e precioso quilate, o trato simples e amensissimo e as mais brilhantes e fidalgas qualidades, que ressaltam adoravelmente d'aquelle rosto meigo e cheio de graça, suggestivamente ingenuo e de uma suavidade de traços que enleva e seduz e encanta, d'aqui enviamos a sua ex.^a

os mais calorosos parabens, com sinceros e vehementes desejos de que tão festiva data se repita muitas e muitas vezes, até para intima satisfação d'Aquelles de quem procede e que em s. ex.^a desvanecidamente se reveem como n'um dos mais radiosos fructos do santo e virtuoso amor que reuniu duas almas, das mais puras, bellas e limpidas.

Dia 16—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-boas

Dia 17—o sr. Joaquim José de Araujo.

Tiveram tambem o seu anniversario natalicio:

Dia 8—o sr. Eugenio Azevedo.

Dia 9—o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Dia 11—o sr. Antonio Mello.

Dia 12—o sr. Joaquim Affonso Pereira.

ANNUNCIOS

Marinha Portugueza

NO CAVADO

O melhor recreio de estacção. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causarem.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contenciosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os servicos dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Estabelecimento de Ferragens

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Águia Mortu* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: anno 1:000 reis, semestre, 500 reis, trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSC
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do donro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francés, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achia-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporeciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—94000 reis por anno—44500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, Ilhas e ultramar — Anno, 284000 reis; semestre, 44000; trimestre, 24000.

Brazil—Anno, 524000 rs. francos; semestre, 304000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.